

## **A Importância do Poder Militar para a Inserção Internacional do Brasil**

Escola Naval, Ilha de Villegagnon, Rio de Janeiro

Prof. Odilon Lugão Monteiro

Asp. Derek Nunes Dias Fernandes  
Asp. Bruno Tanclodo de Paula  
Asp. Leonardo Cardozo Pereira  
Asp. Guilherme da Silva Costa Junior  
Asp. Lara Corrêa de Oliveira

### **Resumo:**

O presente artigo busca abordar a relevância do poderio militar junto a uma política externa pautada na inserção internacional do Brasil. Com esse objetivo, são abordados temas como a participação do Brasil junto a exercícios militares internacionais e missões de paz da Organização das Nações Unidas, além de um breve histórico das relações internacionais contemporâneas.

**Palavras-Chave:** Brasil, Forças Armadas, Entorno Estratégico, Relações Internacionais

## **1. Introdução**

Quase totalidade das relações entre seres humanos, sejam elas de cunho econômico, social ou político, estão baseadas no poder. No âmbito das relações internacionais não é diferente. Nações assinam acordos devido a esse fato, realizam manobras militares, disputam guerras pela afirmação de poder. Estamos inseridos num mundo em que nada ocorre por acaso, cada ação no meio internacional é motivada por um propósito e reflete interesses diversos. Nenhuma aproximação entre nações é feita apenas por razões afetivas, são feitas porque, de alguma forma, seus governantes vislumbram benefícios a seus países, e da mesma forma, nenhum país se torna respeitado e influente apenas devido a sua capacidade diplomática.

O poder militar é um dos elementos que mais influencia as relações internacionais. É através da análise dele que muitos governantes decidem quais nações são suas aliadas, com quais se tem credibilidade para negociações e quais são as possíveis ameaças a seus interesses. Dessa forma, o desenvolvimento desse tipo tão peculiar de poder é fundamental para qualquer país que busque reconhecimento e influência nas decisões globais.

O Brasil há muito tempo têm percebido a importância desse tema e através de diversas medidas como o incentivo ao desenvolvimento tecnológico e participação direta em missões de paz tem se destacado entre os países emergentes. Nesse trabalho serão abordados os principais acordos e projetos visando sua maior representatividade no cenário internacional, a fim de que todos os que o leiam tenham uma melhor noção sobre o tão importante tema deste artigo: A importância do poder militar para a inserção do Brasil no meio internacional.

## **2. Poder militar**

### **2.1. Definição**

É constituído por pessoal, meios navais, aéreos e terrestres bem como sua prontidão operativa, que são capazes de contribuir para a garantia dos interesses de uma nação, o que não se limita ao combate em conflitos armados, mas se estende à proteção das fronteiras marítimas e terrestres e as riquezas contidas no interior delas. Nesse contexto, a dissuasão é de fundamental importância para que se faça valer a soberania nacional. Historicamente, pode-se observar que os países que não podiam ou não estavam preparados para a defesa de seu povo e suas riquezas, viram esses dois elementos de sua identidade nacional serem explorados. A presença de um forte e preparado poderio militar é a garantia de que outros países não violarão os direitos ou questionar a soberania nacional do país que a possui.

Além dos interesses contidos no interior das fronteiras do país, o instrumento da dissuasão é decisivo para a manutenção da credibilidade da nação no meio internacional no tocante à relações econômicas. Com esse intuito, deve-se ressaltar aqui a importância do preparo e prontidão em cada organização militar. De nada serve ter a mais avançada tecnologia de combate sem que existam pessoas competentes e adestradas as operando. É por esse motivo que tanta importância é destinada ao preparo e adestramento de pessoal quanto para a aquisição de novos meios.

## 2.2. Capacidade Militar do Brasil

Dentro do contexto geográfico da América Latina, o Brasil se destaca por seu poderio militar, sendo superior aos demais países nas áreas marítima, terrestre e aérea. Isso pode ser comprovado pelo relativo elevado número de meios decisivos e de pessoal militar efetivo. Deve-se ressaltar a importância estratégica da presença de alguns meios já incorporados às Forças Armadas e também de projetos já em fase de conclusão que muito contribuem para a defesa dos interesses nacionais.

No que tange à Marinha, destaca-se Navio Aeródromo São Paulo, único de seu tipo existente no hemisfério sul. A presença de um meio dessa magnitude amplia o alcance operacional da esquadra brasileira e insere o Brasil no seleto grupo de onze nações que têm essa capacidade. É um importante instrumento de dissuasão quanto à concentração de forças hostis nas fronteiras terrestres e nos limites das águas jurisdicionais brasileiras, além da negação do uso do espaço aéreo sobre áreas de interesse nacional, conforme previsto no Plano Nacional de Defesa (PND).

A mais recente aquisição do Ministério da Defesa, o Navio Doca Multipropósito Bahia, junto ao governo francês, também será um importante instrumento para a força naval, no que se refere à projeção de poder sobre terra e transporte de tropas, meios terrestres, helicópteros e suprimentos. Sua diferenciada estrutura hospitalar proporciona ainda grande capacidade de atendimento médico, podendo ser de grande valia em operações humanitárias.

Talvez o maior foco das atenções em relação à Marinha seja o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB). O projeto contempla um acordo entre Brasil e França referente à construção de cinco submarinos no estaleiro de Itaguaí, sendo 4 convencionais de classe semelhante à Scorpène francesa e a fabricação do casco do que será o primeiro submarino movido a propulsão nuclear brasileiro. Um fato que sinaliza o avanço tecnológico da indústria brasileira é o fato de a construção do reator nuclear que dará propulsão e energia a esse importante meio para a Marinha será inteiramente desenvolvida por engenheiros nacionais.

A Força Aérea Brasileira também busca tornar-se uma força sofisticada. Visando ainda a excelência no cumprimento das atribuições do plano nacional de defesa e evolução e modernização de seus meios, o governo brasileiro firmou com a empresa sueca Saab um acordo para aquisição de 36 aviões de combate Gripen NG, sendo 15 construídas no Brasil. O contrato assinado prevê a entrega das aeronaves entre os anos de 2019 e 2024, e, ainda a transferência de tecnologia para sua construção em território nacional, o que, segundo o Ministério da Defesa, será de fundamental importância para que o país deixe de ser um mero comprador e se torne um futuro fornecedor de aeronaves de última geração.

Os grandes programas estratégicos também contemplam o Exército. Um avanço importante para o aprimoramento tecnológico e operacional da Força Terrestre é o projeto ASTROS 2020, que consiste no desenvolvimento de viaturas capazes de lançar foguetes de longo alcance e precisão. Associado a essa iniciativa está o projeto do sistema míssil tático de cruzeiro que tem alcance de até 300 km e pode ser disparado por plataformas do sistema ASTROS. O sistema foi concebido por uma empresa 100% brasileira, a Avibras, sediada em São José dos Campos.

A presença de meios operativos e projetos que ampliam a capacidade de operação das

nossas Forças Armadas mostra a superioridade brasileira em relação a países com significativos efetivos militar, como a Argentina ,Chile e Venezuela e oferece à nação brasileira segurança quanto à projeção e salvaguarda de seus interesses, não só na América do sul, mas também no que se refere a seu alcance no Atlântico Sul. Programas desse tipo, além de fortalecerem o poder militar brasileiro e nos impulsionarem rumo a um crescente reconhecimento no cenário internacional, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de nossa indústria tecnológica.

### **3. O Brasil e as relações internacionais**

#### **3.1. Breve histórico das relações internacionais**

A normatização das relações interestatais a nível internacional data de 1648 com a formulação da Paz de Vestfália, acordo firmado entre as partes beligerantes ao fim da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Dentre as mudanças propostas e posteriormente implementadas por esse documento, a principal e que o torna relevante até os dias atuais é o estabelecimento do Estado como principal ator no sistema internacional, anulando-se a influência da Igreja Católica, que acumularia funções somente eclesiásticas, e consideravelmente reduzindo a atuação do Imperador do Sacro-Império Romano-Germânico. Não mais deveriam as monarquias europeias pautar suas ações de acordo com uma unidade imperial ou religiosa, mas sim para fazer avançar seus próprios interesses, tanto nos assuntos domésticos, quanto nas relações com outros Estados.

Nos séculos que sucederam o estabelecimento dos princípios descritos na Paz de Vestfália, as relações entre os Estados europeus, na ausência de uma entidade superior (função antes exercida pela Santa Sé), pautaram-se na não interferência externa em assuntos internos e no equilíbrio de poder entre as potências. Esse arranjo estabelecido perdurou, com algumas alterações para adequar-se às mudanças político-sociais europeias, até o início do século XX, com o fim da Primeira Guerra Mundial, a assinatura do Tratado de Versalhes e o estabelecimento da Liga das Nações.

Criada para substituir o conceito vestfaliano de ordem internacional, a Liga das Nações foi idealizada para implementar uma comunidade de nações na qual buscar-se-ia sempre a resolução de conflitos por meio de discussões e princípios democráticos. Formou-se então o conceito de segurança coletiva, no qual, caso os Estados divergissem em algum assunto relacionado à sua segurança, submeteriam suas questões à arbitragem por parte de nações isentas de interesses diretos na questão, que, por sua vez, decidiriam as ações a serem tomadas.

O conceito de segurança coletiva surgiu em um contexto no qual acreditava-se que a disseminação dos ideais democráticos e a devastação causada pela Primeira Grande Guerra acabaria com as pretensões belicistas de potenciais nações agressoras. No entanto, a incapacidade da Liga das Nações de impedir o rearmamento da Alemanha e o subsequente início da Segunda Guerra Mundial mostrou que, apesar da grande atratividade que a ideia de uma comunidade internacional trabalhando em conjunto para manter a paz oferece, ela ainda está sujeita aos interesses dos principais atores no sistema internacional: os Estados. De fato, nas únicas duas ocasiões desde o fim da Primeira Guerra Mundial até os dias de hoje em que a segurança coletiva foi efetivamente posta em prática (a Guerra da Coreia e a Guerra do Golfo) a decisão da Organização das Nações Unidas (sucessora da Liga das Nações) de agir

militarmente só foi ratificada após a declaração dos Estados Unidos de que agiriam unilateralmente caso fosse necessário.

A derrota das potências do Eixo em 1945 foi sucedida pela polarização das nações do globo ao redor do bloco ocidental, liderado pelos Estados Unidos, ou do bloco comunista, representado pela União Soviética e seus estados satélites, dando início à chamada Guerra Fria. O conflito ideológico entre as duas grandes potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial somado à ameaça de destruição mútua por meio de armas nucleares ocasionou um alinhamento de interesses entre as nações integrantes de seus respectivos blocos para conter a influência do seu oponente. No entanto, mesmo em condições que teoricamente induziriam as nações a abdicar de seus interesses próprios em prol de uma política de cooperação com os demais membros do seu bloco, os objetivos nacionais continuariam sendo o fator determinante das relações internacionais, a exemplo da aproximação da República Popular da China com os Estados Unidos na década de 1970.

Inicialmente aliados por conta das semelhanças ideológicas entre as duas nações, a União Soviética e a China comunista passaram a adotar posturas antagônicas entre si. Tal fato ocorreu principalmente devido às diferenças de perspectiva entre os dois gigantes socialistas a cerca do papel a ser desempenhado por ambas as partes na expansão do comunismo. A União Soviética via-se como o único representante legítimo do socialismo, enquanto que a liderança chinesa se recusava a submeter-se a alguma autoridade externa (traço característico da diplomacia desse país). Esse antagonismo motivou uma aproximação entre os Estados Unidos e a China, uma vez que era do interesse de ambos combater a influência soviética, apesar das claras diferenças ideológicas entre os pontos de vista defendidos por ambas as nações.

Com o desmembramento da União Soviética e o subsequente fim da Guerra Fria, o mundo presenciou a transição de um arranjo internacional bipolar, para uma uni multipolaridade. Os Estados Unidos, como potência vencedora, detêm a superioridade militar em relação a todas as demais nações do globo, mas perdem gradualmente a sua hegemonia econômica e científico-tecnológica, apesar de manterem-se como país com o melhor desempenho nessas áreas.

Na atualidade, com o avanço tecnológico dos meios de comunicação e de transporte, pela primeira vez desde o estabelecimento do sistema vestfaliano de estados soberanos, atores não estatais passaram a ter relevância no sistema internacional. O novo arranjo contempla como participantes, além dos tradicionais Estados-Nação, agentes como empresas multinacionais e organizações não governamentais (ONG), além de redes de terrorismo e de narcotráfico.

### **3.2. O Brasil junto ao cenário internacional**

O Brasil insere-se no novo sistema internacional como uma potência emergente. É uma nação detentora de abundantes recursos demográficos, energéticos, hídricos e minerais; está na linha de frente do desenvolvimento de biocombustíveis; e, possui um parque industrial com grande potencial produtivo. Com o fim da Guerra Fria e a multipolarização das discussões a cerca de temas de interesse global, países com agendas não-intervencionistas e defensores da rígida sujeição ao direito internacional ganharam relevância nos fóruns de discussão, o que aumenta o potencial brasileiro para obter mais influência em tais ambientes.

No entanto, a maior dinamização das relações entre os atores do sistema internacional e o foco na solução de impasses por meio de negociação e diálogo não tornam obsoletas as formas tradicionais de poder nacional, nelas incluso o poder militar. Sendo um país com ambição de expandir suas áreas de influência, estabelecer relações econômicas com novos mercados, e consolidar-se como líder regional é completamente plausível a possibilidade de tais ações se oporem aos interesses de outros atores internacionais, sejam eles estatais ou não, potencialmente gerando conflitos de ordem diplomática e, em última instância, militar.

Uma característica das relações internacionais do período pós Guerra Fria é a ênfase dada à participação em organizações multilaterais para a discussão e resolução de impasses e conflitos por meio do diálogo e da negociação. Almejando uma maior participação no cenário internacional, a diplomacia brasileira sempre buscou e ainda busca utilizar tais organismos para dar voz às aspirações e interesses nacionais.

### **3.2.1. Organização das Nações Unidas**

Criada em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) surgiu como uma sucessora da Liga das Nações como uma tentativa de implementar o conceito de segurança coletiva e impedir a eclosão de novos conflitos tais como as duas grandes guerras do início do século XX. Como uma das nações vencedoras da Segunda Guerra Mundial, o Brasil é membro fundador da ONU, tendo sido representado nas reuniões que lhe deram origem. Atualmente, além de temas relacionados à segurança internacional, a organização é palco de discussão a cerca de diversos assuntos, tais como combate à fome, direitos humanos e educação, dispondo de diversos órgãos subordinados dentro de seu organograma para tratar de assuntos específicos, muitos das quais contam com a participação do Brasil.

Dentre os diversos organismos inseridos na ONU, talvez o mais relevante seja o seu Conselho de Segurança. Responsável por tratar de assuntos relativos à paz e à segurança internacional, o Conselho é composto por cinco membros permanentes (Estados Unidos, Reino Unido, França, Rússia e China), que detém poder de veto sobre suas decisões e por dez membros não permanentes, eleitos para mandatos de dois anos. A participação do Brasil nesse órgão é notável: é um dos países que mais o integraram como membro não permanente, tendo sido eleito dez vezes desde 1945.

Por considerar que a atual configuração do Conselho não representa adequadamente todos os 193 países-membros da ONU e buscando mais influência no cenário internacional, o Brasil é um defensor da proposta de reforma do Conselho, a qual o incluiria possivelmente como membro permanente. Para respaldar esse pleito, é necessário que o Brasil demonstre estar comprometido com as responsabilidades atinentes ao cargo almejado. Uma cadeira permanente significaria que diplomatas brasileiros influenciariam diretamente a resolução das questões mais complexas relacionadas à paz e à estabilidade do meio internacional. A reforma pretendida jamais ocorrerá enquanto os membros permanentes não enxergarem o Brasil como uma nação digna da confiança que a função almejada confere, e para isso, além de diversos outros requisitos, é necessário que as Forças Armadas Brasileiras estejam adequadamente adestradas e equipadas para fazer frente às novas ameaças do século XXI, sejam elas estatais ou não.

### **3.2.2. União das Nações Sul-Americanas**

A política externa brasileira adota como prioridade a integração com os demais países do seu entorno estratégico, nele incluso a América do Sul. A Constituição Federal determina, em seu artigo 4º, parágrafo único, que “a República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando a formação de uma comunidade latino-americana de nações”. Adotando esse princípio norteador, o Brasil participou da criação da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), em 2008.

A UNASUL representa um esforço por parte de seus membros destinada a proporcionar um ambiente unido e articulado em torno de temas relevantes para o desenvolvimento e inserção da América do Sul no cenário internacional, tais como energia, infraestrutura e economia. No que tange à defesa, está inserido no organograma da organização o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), cujo objetivo é contribuir para a manutenção e fomentação da América do Sul como um ambiente de colaboração na área de segurança.

Para o Brasil, a participação ativa na UNASUL, em especial no Conselho de Defesa Sul-Americano, constitui-se em uma oportunidade para o estabelecimento de uma liderança brasileira em assuntos tocantes à defesa na América do Sul, algo de grande valia para um pretendente membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Para que esse cenário torne-se realidade, é necessário que o Brasil disponha de Forças Armadas adequadamente equipadas para dar respaldo à sua liderança. Além disso, o Brasil deve investir em atividades “mostrem sua bandeira” de maneira mais frequente em suas relações com seus vizinhos. Isso pode ser feito através de uma crescente participação militar brasileira em exercícios realizados em outros países, de uma maior realização de atividades do tipo em território nacional e de um envio mais frequente de meios militares, sobretudo navais, em caráter representativo a diferentes portos e cidades estrangeiras. Tais atividades serão abordadas de maneira mais detalhada posteriormente.

### **3.2.3. Mercado Comum do Sul**

Fundado em 1991 pelo Tratado de Assunção, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é uma união aduaneira cujos membros se comprometem a facilitar a circulação entre si de bens produzidos em seus territórios e a uma Tarifa Externa Comum (TEC) em relação a países fora do bloco. Ao longo de sua história, contribuiu para uma multiplicação do comércio intra bloco, passando de US\$ 5,1 bilhões em 1991 para US\$58,2 bilhões em 2012. Além de suas características essencialmente econômicas, o MERCOSUL também proporcionou a formulação de procedimentos comuns entre seus membros com o intuito de facilitar a circulação de pessoas, de incentivar a integração política e de ser um símbolo de unidade sul-americana junto ao mundo.

Como nação mais econômica e politicamente influente do MERCOSUL, cabe ao Brasil consolidar-se como a potência regional que de fato é e exercer a liderança do bloco frente ao sistema internacional, sempre se pautando no respeito mútuo e nos valores democráticos. Para isso, além de diretrizes políticas e constante crescimento econômico, é necessário que disponha de meios militares capazes de garantir, além dos próprios interesses, os interesses do bloco. Na atual fase de crescentes ameaças assimétricas a interesses comerciais, mais notadamente a pirataria e o terrorismo, é importante que, para demonstrar

confiabilidade perante os demais membros do bloco e exercer sua liderança, o Brasil esteja capacitado para garantir a segurança das atividades econômicas exercidas pelos países-membros do MERCOSUL em face desses novos desafios.

#### **4. Participação militar brasileira no meio internacional**

##### **4.1.1. Missões de Paz da ONU**

As operações de paz das Nações Unidas foram criadas primordialmente para ajudar as áreas de conflito a chegar a um cessar-fogo, de forma a superarem suas diferenças de maneira pacífica utilizando-se de acordos política e diplomáticos. A essência das operações de paz evoluiu para se adequar ao cenário internacional. Os conflitos internos e guerras civis se tornaram um dos principais objetivos a serem combatidos na conjuntura atual após a Guerra Fria.

O Brasil, em 2016, participa de 9 missões de paz :MINURSO (Saara Ocidental), MINUSTAH (Haiti), UNFICYP (Chipre), UNIFIL (Líbano), UNISFA (Sudão), UNMIL (Libéria), UNMISS (Sudão do Sul) UNOCI (Costa do Marfim), MINUSCA (República Centro-Africana). O sucesso obtido nas operações na última década promoveu o Brasil internacionalmente pela qualidade, comprometimento e solidariedade demonstrados. Dentre as missões citadas, a participação do Brasil se destaca nas seguintes missões : MINUSTAH, MONUSCO (República Democrática do Congo) e UNIFIL.

##### **4.1.2. MINUSTAH (Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti)**

A crise no Haiti se agravou após a saída do presidente Jean Bertrand Aristide, então o Conselho de Segurança da ONU através do projeto de resolução 1529 criou a MINUSTAH em fevereiro de 2004. O país procurou fazer mais do que promover a segurança, não se tratava apenas de uma intervenção estrangeira para o Brasil, as questões humanitárias e sociais também teriam que ser trabalhadas, afim de que o período de estadia das tropas brasileiras fosse capaz de alterar efetivamente a situação do Haiti. Dessa forma, o Brasil apresentou sua concepção aos demais países participantes da missão o que assegurou ao Brasil o comando da MINUSTAH.

A atuação brasileira começou em junho de 2004 e seu primeiro objetivo foi a pacificação de comunidades que representavam perigo para a população haitiana. Após 5 anos de operação a MINUSTAH já tinha alcançado diversos objetivos como a redução da violência, realização de eleições, reforma do sistema judiciário e carcerário.

Em janeiro de 2010 o Haiti foi atingido por um terremoto de magnitude 7 na escala Richter, o que deixou aproximadamente de 316 mil mortos, 1,5 milhões de desabrigados e acabou com anos de progresso da MINUSTAH. Logo após a tragédia o Brasil enviou um 2º batalhão para ajudar nas regiões mais atingida pelo terremoto. As tropas tiveram que se adequar as circunstâncias presentes, agora, o lado humanitário da missão estaria em evidência, com isso, o foco de atuação passou a ser, proteção dos refugiados, distribuição de alimentos e água e a reconstrução do país.

A missão está a 12 anos sob comando do Brasil e apresentou resultados expressivos desde a diminuição da violência até a reconstrução do país após o terremoto. Esses



acontecimentos promoveram internacionalmente que o Brasil possui militares qualificados para comandar e participar de uma missão de paz.

Até a data do artigo, o futuro da MINUSTAH está sendo estudado pelo CSNU as opções mais cotadas são o término da missão ou a passagem do comando dela para outro país.

#### **4.1.3. MONUSCO (Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Democrática do Congo)**

Considerada a maior e mais importante missão da ONU, contando com cerca de 22 mil homens e de aproximadamente 1,5 bilhão de dólares por ano, além disso, ficou marcada por ter sido a primeira missão da ONU a abandonar a política de neutralidade.

A mudança de postura das tropas foi tomada após a ONU sofrer uma derrota. Um grupo de rebeldes invadiu Goma, derrotou o exército do Congo e obrigou os soldados da ONU a se refugiarem nos quartéis, deixando a população sem proteção para os invasores tomarem Goma. Como providências, o CSNU autorizou uma mudança nas características da missão: seria permitido que os capacetes-azuis tomassem a iniciativa e engajassem em operações ofensivas.

A ONU escolheu o general Santos Cruz, do Exército Brasileiro, para ser o comandante-geral da MONUSCO, pois o mesmo já havia se destacado quando foi comandante-geral da MINUSTAH de 2006 até 2009. O general ficou conhecido internacionalmente pela sua forma incisiva de agir, correr riscos, proatividade e por liderar seus homens diretamente do *front*.

Santos Cruz chegou ao Congo em julho de 2013 e tinha como objetivo expulsar o M23 (grupo rebelde fortemente armado financiado por Uganda) de Goma, retomar a cidade. O combate para retomar Goma teve duração de sete dias e após dois meses o grupo foi derrotando, essa batalha obteve suma importância para reconquistar a confiança da população do Congo. Foi substituído em dezembro de 2015 pelo sul africano Derrick Mgwebi.

A notável liderança do general Santos Cruz à frente da única missão da ONU que pode adotar caráter ofensivo, evidencia a elevada preparação dos oficiais das forças armadas brasileiras para conduzir efetivos militares em conflitos de natureza complexa, como a guerra civil do Congo.

#### **4.1.4. UNIFIL (Força Interina das Nações Unidas no Líbano)**

A UNIFIL foi estabelecida originalmente em 1978 para assegurar a retirada das forças israelenses da porção sul do Líbano, que encontrava-se ocupada devido a uma reação aos ataques cometidos pelo Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Em 2006, em função de ataques orquestrados pelo Hezbollah, houve uma grande quantidade de engajamentos diretos e indiretos entre as forças de defesa de Israel e grupos extremistas libaneses, o que implicou uma extensão do mandato da missão para restabelecer a autoridade do governo libanês na região e impedir a entrada de armamentos não autorizados, além da criação de um componente marítimo da operação.

A Força-Tarefa Marítima (FTM) da UNIFIL tem como objetivo, além da fiscalização das águas jurisdicionais libanesas, o preparo das forças navais desse país a fim de realizarem futuramente as missões atualmente cumpridas pela ONU. O Brasil assumiu o comando dessa força naval em 2011, com o envio de um Almirante brasileiro para exercê-lo e de uma fragata para atuar como seu Navio-Capitânea. Desde que participam da missão, os militares brasileiros contribuíram significativamente para a manutenção da segurança no país em questão, elevando ainda mais a boa imagem que já possuem perante a ONU.

No dia 4 de setembro de 2015, em meio a uma das maiores crises migratórias da história da Europa, durante seu trânsito para o Líbano para integrar a FTM-UNIFIL, a Corveta Barroso, da Marinha do Brasil, resgatou mais de 200 refugiados no Mar Mediterrâneo, atendendo um pedido do governo italiano. Essa ação de salvaguarda da vida humana no mar trouxe grande visibilidade para o Brasil, o que serviu significativamente para reforçar a ideia de que o país tem fortes compromissos com a defesa dos direitos humanos e a manutenção da segurança de civis em áreas de conflito.

Ter sido convidado para comandar a primeira força naval integrante de uma missão de paz da ONU e poder contribuir com um navio de guerra diretamente são um sinal claro de que a comunidade internacional deposita muita confiança na capacidade militar brasileira para a missões de paz. Continuar buscando participações em mais operações como essa deve ser um objetivo constante da política externa brasileira.

## **4.2. Exercícios Militares Conjuntos:**

O Brasil participa de diversas operações militares com as Forças Armadas de outros países, contribuindo para uma melhor formação das Praças e Oficiais da Marinha, Aeronáutica e Exército, já que são expostos a culturas, doutrinas e experiências diferentes. Os militares são oferecidos a oportunidade de incorporar todo esse aprendizado adquirido para a defesa de sua própria pátria e contribuir para que haja segurança e estabilidade regional, através de treinamentos em conjunto tanto com as grandes potências, quanto com os países de nosso entorno estratégico. Com a presença brasileira em exercícios militares que contam com nações dotadas de elevado poderio bélico e econômico, o país fica cada vez mais em pauta e ganha confiança perante a comunidade internacional.

A seguir serão abordadas algumas das principais operações internacionais das quais o Brasil participa.

### **4.2.1. Missão Felino**

O Brasil participa da Missão Felino, que conta com todos as oito nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). A operação permite que suas Forças Armadas realizem adestramentos integrados simulando uma hipotética Força Tarefa Conjunta e Combinada enviada pela ONU para atuar em uma suposta missão de paz que visa acabar com um conflito entre dois países. A missão ocorre a cada 2 anos e é dividida em duas partes, uma delas é um Exercício de Carta, como num “jogo de guerra” e a outra com Forças no Terreno, momento no qual ocorre a ação prática com a ação dos militares na região do exercício.

Dentre os países lusófonos, o Brasil possui grande potencial para liderança. Operações como a Felino, envolvendo meios de diversas nações, contribuem para a criação de confiança mútua dentre os participantes, o que muito interessa ao Brasil e suas aspirações de se tornar um ator mais influente no cenário internacional.

#### **4.2.2. PANAMAX**

Outro exercício relevante é o PANAMAX. Inicialmente concebido pelos Estados Unidos, Panamá e Chile, hoje já conta com a participação de 17 países (Estados Unidos, Panamá, Chile, Canadá, França, Colômbia, Paraguai, Peru, México, Costa Rica, El Salvador, Nicarágua, Guatemala, Honduras, Belize, Jamaica e República Dominicana) e constitui-se em um operação envolvendo meios terrestres, navais e aéreos. O PANAMAX tem como principal objetivo adestrar as forças atuantes para uma possível defesa do Canal do Panamá.

Na edição de 2016, pela primeira vez, o componente terrestre do exercício será conduzido em território chileno ao invés do Caribe. Uma possível realização futura de parcelas da operação no Brasil contribuiria significativamente para o aproveitamento do evento para a inserção brasileira no meio internacional. O planejamento da PANAMAX é modelado a partir dos interesses de cada país, sendo que ao Brasil é interessante absorver todo o conhecimento adquirido para que haja uma cooperação regional visando um incentivo à cooperação na região e também um sentimento de confiança mútua em que o Brasil apareceria como um pivô desse processo ao conduzir operações dessa magnitude no próprio solo nacional.

#### **4.2.3. UNITAS**

A primeira missão UNITAS aconteceu em 1960 na Venezuela, em um contexto de Guerra Fria, como uma proposta do governo americano no Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) para adestrar as marinhas sul-americanas em possíveis combates marítimos. Os participantes pioneiros foram Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Uruguai, Peru e Venezuela. A sua última edição foi realizada no Brasil e contou com mais de 8000 militares, 9 navios brasileiros e 8 estrangeiros, entre eles Navio Aeródromo George Washington da marinha norte-americana, o qual contava com a presença de 48 aeronaves embarcadas. Em paralelo, foi realizada a UNITAS Amphibious, exercício envolvendo Fuzileiros Navais norte-americanos e de mais 7 países das Américas, entre eles o Brasil.

A participação brasileira em exercícios em conjunto com as forças armadas de países da OTAN (no caso da UNITAS, dos Estados Unidos), detentores dos mais avançados meios e doutrinas militares da atualidade, é de grande valia para o Brasil. A presença em manobras militares que requerem um alto grau de profissionalismo constitui-se em uma oportunidade de mostrar para as grandes nações que o Brasil trata assuntos de defesa com a seriedade que se espera de um potencial líder regional, engrandecendo a imagem do país perante a comunidade internacional,

A missão IBSAMAR demonstra a importância do Bloco Econômico dos BRICs também no que tange a cooperação militar, com a participação das Marinhas do Brasil, Índia e África do Sul. A IBSAMAR tem uma nova edição a cada dois anos e em sua última edição,

pela primeira vez, foi realizada em águas indianas, entre os dias 19 e 29 de fevereiro de 2016.

#### **4.2.4. CRUZEX**

A Força Aérea Brasileira realiza a Operação Cruzeiro do Sul (CRUZEX), na qual as nações participantes enviam suas aeronaves militares e são realizadas simulações de diversos cenários de guerra aérea. Sua última edição, em 2013, contou com a participação de 8 países, entre eles os Estados Unidos, frequentes organizadores de exercícios militares desse porte, o que destaca a capacidade do Brasil em realizar e coordenar adestramentos com alto grau de complexidade e se destacar como um país bem estruturado e com grande capacidade militar e logística, ao organizar a maior operação aérea da América Latina. Em 2012, a CRUZEX contou com uma simulação da estrutura de Comando e Controle, sem o emprego real de aeronaves, modelo também adotado pela OTAN, com a participação de 13 países. Existe a previsão de que a operação volte a acontecer em 2016, o que daria continuidade ao processo de adestramento e construção de confiança entre as nações participantes na área de defesa.

Todas essas operações fornecem para as Forças Armadas um conhecimento ímpar que dificilmente seria obtido de outra maneira. Todo esse aprendizado é aplicado em operações reais que ocorrem em regiões sensíveis do território nacional e que também merecem ser citadas, tais como a Ágata, iniciada após a criação do Plano Estratégico de Fronteiras (PEF), em 2011, que em sua oitava e maior edição mobilizou cerca de 30 mil militares das 3 forças. A Ágata tem como objetivos fiscalizar as regiões fronteiriças, crimes ambientais, extrativismo ilegal, narcotráfico, desativar pistas de pouso clandestinas e ações humanitárias, bem como distribuição de milhares de remédios, atendimentos médicos e odontológicos. Podemos citar também outras operações de grande envergadura como a Atlântico, Amazônia e Laçador

### **5. Conclusão**

O Brasil é uma nação com grande potencial para se tornar um ator de grande influência no meio internacional e um líder regional capaz de agir como elo entre a América do Sul e a África com os países desenvolvidos. No entanto, para que as demais nações o reconheçam como tal, é necessário que esteja comprometido a assumir as responsabilidades inerentes ao *status* que almeja.

Talvez a área que mais mostre confiabilidade ou gere desconfiança no meio internacional é a segurança. Qualquer grande nação deve ser capaz de garantir seus interesses em seu território e fora deste. Em virtude disso, faz-se necessário a capacitação e aparelhamento das Forças Armadas Brasileiras em face dos desafios que possam surgir em um mundo cada vez mais globalizado e interdependente.

Além de preservar a soberania nacional, o poderio militar também contribui para o engrandecimento da imagem do país perante a comunidade internacional por meio de outras áreas, a exemplo de exercícios militares conjuntos com outras nações e missões para a manutenção da paz sob a égide da Organização das Nações Unidas. Dessa forma, a canalização de recursos destinados às Forças Armadas é de suma importância para a inserção internacional do país.

## Referências:

KISSINGER, Henry. **Ordem Mundial**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS)**. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/foruns-internacionais/cds>>. Acesso em: 10 mai 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **Brasil na ONU**. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/conheca/brasil-na-onu/#>>. Acesso em: 10 mai 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Mercosul**. Disponível: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/686-mercosul>>. Acesso em: 10 mai 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **União das Nações Sul-Americanas**. Disponível: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/688-uniao-de-nacoes-sul-americanas>>. Acesso em: 10 mai 2016.

DEFESANET. **ASTROS 2020 – Mísseis e Foguetes**. Disponível: <<http://www.defesanet.com.br/bid/noticia/15244/ASTROS-2020-%E2%80%93-Mísseis-e-Foguetes/>>. Acesso em: 13 mai 2016

DEFESANET. **Operação PANAMAX 2014 - USSOUTHCOM e CMS realizarão exercícios de adestramento conjunto multinacional**. Disponível: <<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/15331/Operacao-PANAMAX-2014---USSOUTHCOM-e-CMS-realizarao-exercicios-de-adestramento-conjunto-multinacional/>> .Acesso em : 13 mai 2016

PLANO BRASIL. **Panamax 2016: Exército brasileiro ajudará a organizar exercício terrestre de defesa do Canal do Panamá, que, pela 1ª vez, sairá do Caribe e irá para o Chile**. Disponível: < <http://www.planobrazil.com/panamax-2016-exercito-brasileiro-ajudara-a-organizar-exercicio-terrestre-de-defesa-do-canal-do-panama-que-pela-1a-vez-saira-do-caribe-e-ira-para-o-chile/> >. Acesso em: 13 mai 2016

PORTAL BRASIL. **Militares prestam apoio médico em áreas isoladas da Amazônia**. Disponível: < <http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2012/11/militares-prestam-apoio-medico-em-areas-isoladas-da-amazonia>>. Acesso em: 13 mai 2016

FORÇA ÁEREA BRASILEIRA. **Conheça a CRUZEX**. Disponível: < <http://www.cruzex.aer.mil.br/index.php/a-operacao/descricao>>. Acesso em : 13 mai 2016

WIKIPÉDIA. **UNITAS**. Disponível: < <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/UNITAS>>. Acesso em: 13 mai 2016

DEFESANET. **Marinha do Brasil realiza Operação UNITAS 2015**. Disponível: < <http://www.defesanet.com.br/naval/noticia/20803/Marinha-do-Brasil-realiza-Operacao-UNITAS-2015/>>. Acesso em: 13 mai 2016

THE ECONOMICS TIMES. **IBSAMAR 2016: Navies of Brazil, India and South Africa to hold exercise off Goa coast**. Disponível: <<http://economictimes.indiatimes.com/slideshows/nation-world/ibsamar-2016-navies-of-brazil-india-and-south-africa-to-hold-exercise-off-go-a-coast/sea-harriers-other-aircrafts-to-participate-too/slideshow/51102555.cms?from=mdr>> . Acesso em: 13 mai 2016

PORTAL BRASIL. **Forças Armadas do Brasil estão presentes em nove missões de paz da**

ONU. Disponível:<<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2014/08/forcas-armadas-do-brasil-estao-presentes-em-nove-missoes-de-paz-da-onu>> . Acesso em: 13 mai 2016

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Operação Felino 2013: países da CPLP realizam exercício conjunto na costa brasileira.**

Disponível:<<http://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/4412-17-09-2013-defesa-felino-2013-paises-da-cplp-realizam-exercicio-conjunto-na-costa-brasileira>>. Acesso em: 13 mai 2016

WIKIPÉDIA. **Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo.**

Disponível:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%A3o\\_das\\_Na%C3%A7%C3%B5es\\_Unidas\\_na\\_Rep%C3%BAblica\\_Democr%C3%A1tica\\_do\\_Congo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Miss%C3%A3o_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas_na_Rep%C3%BAblica_Democr%C3%A1tica_do_Congo)>. Acesso em: 13 mai 2016

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Missões de paz.**

Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/relacoes-internacionais/missoes-de-paz>>. Acesso em: 13 mai 2016

MINISTÉRIO DA DEFESA. **O Brasil na Minustah (Haiti).**

Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/relacoes-internacionais/missoes-de-paz>>. Acesso em: 13 mai 2016

PORTAL BRASIL. **Forças Armadas do Brasil estão presentes em nove missões de paz da ONU.**

Disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2014/08/forcas-armadas-do-brasil-estao-presentes-em-nove-missoes-de-paz-da-onu>>. Acesso em: 13 mai 2016

MARINHA DO BRASIL. **Força Tarefa Marítima Unifil.**

Disponível em: < [http://www.mar.mil.br/hotsites/operacao\\_paz/unifil/unifil.html](http://www.mar.mil.br/hotsites/operacao_paz/unifil/unifil.html)>. Acesso em: 13 mai 2016

ISTOE. **Um brasileiro no coração das trevas.** Disponível

em:<[http://istoe.com.br/362169\\_UM+BRASILEIRO+NO+CORACAO+DAS+TREVAS/](http://istoe.com.br/362169_UM+BRASILEIRO+NO+CORACAO+DAS+TREVAS/)>

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. O Brasil e as operações de manutenção da paz da ONU.**>. Acesso em: 13 mai 2016